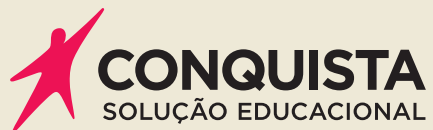




Prof. Maria Bethânia



História

9º ano

Semana 4 - 2º semestre

9º EF2

Neste Guia você vai estudar a industrialização do Brasil nos anos do populismo

Pág. 18 a 38 do Volume 3

O Brasil no pós-guerra

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o Brasil passou por mudanças políticas. A mais importante foi o fim da ditadura de Vargas.

Esse processo de redemocratização do país foi influenciado pela postura do governo brasileiro na guerra.

Por que não era mais possível defender o governo de Vargas após o fim da Segunda Guerra Mundial?

A economia brasileira

Você já reparou onde foram produzidos os produtos que você consome cotidianamente? Eles são nacionais ou importados?

A economia pode nos ajudar a compreender as relações estabelecidas entre os países e também como os governantes pensam um projeto de nação.

Para entender o período entre 1945 e 1964, é necessário compreender que existiam no Brasil dois grupos que pensavam a industrialização do Brasil de forma bastante diferente, como uma gangorra, que pedia para o lado mais forte, dependendo de quem estava no poder.

Forças políticas/econômicas partidárias do liberalismo

Grupos industriais nacionalistas

Diferenças entre as propostas de industrialização do Brasil.

- ▶ Liberais – pregavam a abertura da indústria ao capital estrangeiro, financiando assim, sua modernização.
- ▶ Nacionalistas – defendiam uma industrialização com capital nacional (privado e estatal), com restrições ao capital estrangeiro.

Para você, essas propostas ainda estão em pauta no presente ou são específicas daquele contexto de redemocratização dos anos 1940-1960?

Existem grupos estrangeiros buscando investir em produtos e serviços no Brasil? Esse investimento será revertido em melhoria de vida para a população?

Período JK

No governo de Kubitschek, uma grande mudança ocorreu com a implantação e o desenvolvimento do setor de bens de consumo duráveis, ou seja, o setor que produz automóveis, eletrodomésticos e outros produtos similares.

O consumo desses bens crescia junto às classes médias urbanas. Geladeiras, liquidificadores, enceradeiras, aspiradores de pó, automóveis passaram a ser os objetos do desejo de muitas pessoas.

Será que todas as pessoas tinham como consumir esses bens? O que você aprendeu sobre as características da sociedade brasileira no período?

Historia

As consequências do processo de industrialização do governo JK tiveram implicações diversas na sociedade, na economia e na política.

De acordo com a pesquisadora Sonia Mendonça, a desvalorização da moeda nacional e o crescimento da inflação, com o aumento da dívida externa foram alguns dos aspectos negativos. Mas é preciso destacar uma das consequências ainda presentes na nossa sociedade: a renda.

“A terceira consequência da industrialização brasileira do período de JK foi a grande concentração de renda que ela provocou. Uma porção cada vez menor de pessoas passou a ganhar cada vez mais. E isso porque, com a tecnologia moderna equipando as empresas fabris, o trabalho industrial tornou-se mais produtivo, gerando mais lucros para os empresários. Só que estes lucros, originados da produtividade do trabalho, não eram distribuídos entre os trabalhadores. Nem através de salários nem do barateamento dos produtos em geral. A concentração de renda e as desigualdades sociais cresceram muito nessa época.”

MENDONÇA, Sonia. *A industrialização brasileira*. Moderna: São Paulo, 1995.p. 62-63.

Observe o quadro com dados sobre o salário mínimo

SALÁRIO MÍNIMO REAL – GUANABARA E SÃO PAULO

ANO	GUANABARA	SÃO PAULO
1941	100,0	100,0
1951	53,6	53,0
1960	140,2	130,8
1961	161,6	146,2
1962	137,5	123,9
1963	128,6	114,5
1964	124,9	116,3

OLIVEIRA, Apud. MENDONÇA, Sonia. A industrialização brasileira. Moderna: São Paulo, 1995. p.65.

O salário mínimo teve aumento ou queda, considerando o período da redemocratização?

O que isso significa para a população mais pobre?

Podemos dizer que essa é uma situação que ficou no passado?

Para ir além

Conheça o dia a dia de uma favelada nos anos de 1960 lendo a obra *O quarto de Despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus.

Carolina morou na favela do Canindé em São Paulo e sustentava seus 3 filhos como catadora de papel. Quando criança, havia aprendido a ler e escrever e registrou seus pensamentos e seu cotidiano de luta e fome em diários.

Em 1958, um jornalista a descobriu e ajudou na publicação dos diários, que tiveram imenso sucesso.

A obra foi publicada em 14 línguas e conta também com uma adaptação em quadrinhos.

